Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

O PERCURSO HISTÓRICO DA LEGIÃO DE MARIA E A DEVOÇÃO MARIANA

Doutoranda Anamélia Soares Nóbrega*

Introdução

A Legião de Maria é uma associação internacional de católicos cujos participantes são chamados de legionários e compartilham da espiritualidade mariana, tanto porque a Legião se intitula com o nome de Maria, quanto porque baseia seu apostolado no princípio da colaboração mariana no plano divino para a salvação espiritual da humanidade.

Este artigo procura mostrar o percurso histórico da Legião de Maria e sua importância para a devoção mariana. Falar da história da Legião de Maria é indiscutivelmente falar da vida de Frank Duff, seu fundador.

A Legião de Maria, atualmente com noventa e seis anos de fundação, surgiu em 7 de setembro de 1921, em Dublin, na Irlanda, a partir de sua primeira reunião, na qual estavam presentes o leigo Frank Duff, um grupo de senhoras católicas e o Padre Michael Toher.

É importante destacar que a grande contribuição de Frank Duff para a Igreja católica foi chamar a atenção mundial para a grandeza de Maria e o seu papel na história salvífica, uma vez que os legionários acreditam que por Maria, alimenta-se o caminho espiritual cuja finalidade é buscar seu filho Jesus Cristo, dentro do mistério do Deus Uno e Trino.

A Legião de Maria foi a maneira de Frank Duff mostrar que o apostolado dos leigos pode ser algo empreendedor na missão da Igreja e que Maria está necessariamente dentro do plano de Deus para a salvação espiritual da humanidade. Desse modo, os membros ativos e auxiliares da Legião de Maria empenham-se nesse apostolado.

* Doutoranda em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: anamelianobrega@yahoo.com

Os incessantes trabalhos de Frank Duff tiveram como recompensa a expansão da Legião de Maria pelo mundo, pois ele realizou um serviço solícito, repleto de compromisso e confiança no apostolado dos leigos, tendo em vista os grupos legionários que se deslocaram para trabalhar apostolicamente em atividades de evangelização.

Essa associação difundiu-se lentamente pelos países. Nos primórdios, os grupos eram compostos apenas por mulheres; mas, os homens também poderiam ser legionários, tendo em vista que Frank Duff manteve-se como membro do grupo pioneiro da Legião de Maria na Irlanda, que inicialmente procurou auxiliar os homens e mulheres indigentes, orientando a criação de albergues para essas pessoas.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do estudo dos materiais já publicados sobre o tema, principalmente sobre a vida de Frank Duff, identificando, analisando e historicizando a sua participação na formação da Legião de Maria. Nessa modalidade de pesquisa, foram incluídos os materiais impressos e também disponibilizados *on-line* sobre o assunto.

Frank Duff: um panegírico à Maria

Conforme a obra de autoria do sacerdote Bradshaw (2012) sobre a vida de Frank Duff, ele nasceu no dia 7 de junho de 1889, na Irlanda, sendo batizado com o nome de Francis Michael Duff. Em 1913, aos vinte e quatro anos, entra na Sociedade de S. Vicente de Paulo, aprofundando sua fé na doutrina católica e dedicando cada vez mais a sua vida à religiosidade. Ele morreu em 7 de novembro de 1980, em Dublin, na Irlanda, deixando como herança para os católicos, o seu exemplo de elogio e louvor à devoção mariana.

Nesse contexto, o Manual Oficial da Legião de Maria (2014) descreve que Frank Duff fundou essa associação de católicos, na véspera da festa da Natividade de Nossa Senhora. Assim, Bradshaw (2012, p. 247) comenta sobre o surgimento do nome dessa organização: “Frank refletiu muito nessa questão. Foi extremamente difícil encontrar um nome que fosse o mais conveniente possível”.

O nome escolhido representou bem todo o trabalho de Frank Duff ao engrandecer Maria pela convicção de que era uma associação que nascia com o

desejo que a Mãe de Jesus tomasse parte em tudo quanto fizesse e recordasse a sua presença entre os associados, que seriam chamados de legionários.

Além da execução de um trabalho apostólico, a Legião de Maria propõe uma forma de vivenciar a espiritualidade mariana. Essa é a análise que se faz à luz da reflexão teológica, pois conforme Montfort (1990, p. 19): “Maria é o santuário, o repouso da Santíssima Trindade [...]”. Por isso, Frank Duff tinha como objetivo levar os legionários a uma razoável compreensão da devoção mariana, bastante divulgada na obra de S. Luís Maria Grignion de Montfort que escreveu o livro: Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem.

Nesse sentido, convém ressaltar os esclarecimentos de Del Gaudio (2016, p. 11): “Conhecer Maria de Nazaré significa entrar no mistério de uma mulher que Deus colocou no centro da história da salvação, como Mãe do Verbo encarnado, e, por esse dom, tornou-se Mãe da Igreja e da humanidade redimida por seu Filho”.

Bradshaw (2012, p. 70) esclarece que Elizabeth Kirwan “foi a primeira presidente de *Praesidium* e a primeira presidente de *Concilium* da Legião de Maria (de novembro de 1924 a junho de 1930)”. Convém explicar que o Manual da Legião de Maria estabelece uma terminologia de palavras latinas para denominar a sua estrutura organizacional. Desse modo, o núcleo inicial dos legionários é chamado *Praesidium*. Já o Conselho Superior é chamado *Concilium*.

Ainda conforme Bradshaw (2012), o primeiro núcleo de legionários na Inglaterra foi fundado em 1929, já nos Estados Unidos da América isso ocorreu em novembro de 1931, mesmo ano em que a Legião de Maria chegou à Índia. Em 1933, ela chega ao continente africano. E no ano de 1953, o *Concilium* designa Seamus Grace e Alfie Lambe como enviados da Legião para a América do Sul.

Portanto, o crescimento internacional da Legião de Maria está vinculado ao empenho de seu fundador e à dedicação dos legionários que fizeram prosperar a devoção à Mãe de Jesus, através de sua missão como fiéis católicos.

Apostolado dos leigos: uma chuva de faíscas legionárias

A importância do leigo na Igreja católica é uma realidade que se torna evidente através da Legião de Maria, pois se percebe que os católicos são incentivados à prática religiosa através dessa associação, mediante a oração, o estudo e a experiência pessoal.

No entanto, o vocábulo ‘leigo’ tem na linguagem coloquial geralmente um sentido subentendido de teor pejorativo, indicando alguém que é “estranho ou alheio a um assunto” (FERREIRA, 2010, p. 462). Nesse sentido, convém esclarecer o conceito de “leigo” adotado neste artigo, o qual tem como fundamento a explicação dada pelos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1997, p. 148):

> Por leigos entende-se aqui o conjunto dos fiéis, com exceção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que, por haverem sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos em povo de Deus, e por participarem a seu modo do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão. (DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1997, p. 148).

Contrariando os pensamentos negativos acerca da participação dos leigos na Igreja católica, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2014, p. 82) expõe: “A organização dos cristãos leigos e leigas constitui um direito decorrente do Batismo e uma forma de servir, de modo responsável e mesmo eficiente, ao Evangelho, nas esferas da Igreja e no mundo”.

O chamamento dos fiéis católicos a participarem do discipulado missionário leigo ocorre dentro do sistema organizacional da Legião de Maria, com o intuito dos legionários realizarem um trabalho voluntário, existindo uma reunião semanal e trabalhos apostólicos durante a semana.

Um aspecto irrefutável da Legião de Maria é a vivência dos grupos que se reúnem em torno da espiritualidade mariana, compartilhando suas crenças, seja através de atitudes de veneração, seja através de atitudes de invocação. Mostra-se, então, a variedade das expressões da devoção mariana evidenciada nas peregrinações e demais atividades em nome de Maria, ressaltando que em muitas dessas atividades os legionários participam de forma assídua.

Os fiéis católicos são chamados a participarem da tarefa proposta nos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1997, p. 151), visto que: “Pesa ainda sobre todos os leigos o encargo glorioso de trabalhar para que o plano divino da salvação atinja cada vez mais todos os homens, em quaisquer tempos e lugares”.

Considerações finais

Portanto, a fé extraordinária de Frank Duff, a sua devoção à Maria e a sua compreensão da necessidade do envolvimento dos leigos para a evangelização do mundo, mostram como o fundador da Legião de Maria contribuiu para a formação de um apostolado missionário que tentou harmonizar a hierarquia sacerdotal com a participação dos fiéis católicos.

Ainda hoje a Legião de Maria, tendo-se tornada uma associação internacional, tenta atuar conforme a inspiração e o estudo sistemático do seu Manual original, que possui regras que devem ser seguidas em todas as reuniões.

Partindo da perspectiva da importância do papel do católico leigo na Igreja, a Legião de Maria depara-se com a necessidade de obter de cada fiel algo a mais, de maneira a despertar nele o desejo de ser legionário, através da prática religiosa que, nesse caso, está interligada à devoção mariana.

Referências

BRADSHAW, Robert. **Frank Duff**: fundador da Legião de Maria. Tradução de Francisco Lopes. Revisão de Jotta Santana. Brasil: Legião de Maria, 2012.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade**: sal da terra e luz do mundo (Cf. Mt 5, 13-14). São Paulo: Paulus, 2014.

DEL GAUDIO, Daniela. **Maria de Nazaré**: breve tratado de mariologia. Tradução de José Dias Goulart. São Paulo: Paulus, 2016.

DOCUMENTOS do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

MANUAL OFICIAL DA LEGIÃO DE MARIA. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2014.

MONTFORT, Luís Maria Grignion de. **Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.